

PROGRAMA RADIOFÔNICO UNIVERSIDADE DAS CRIANÇAS

Josemir Almeida Barros

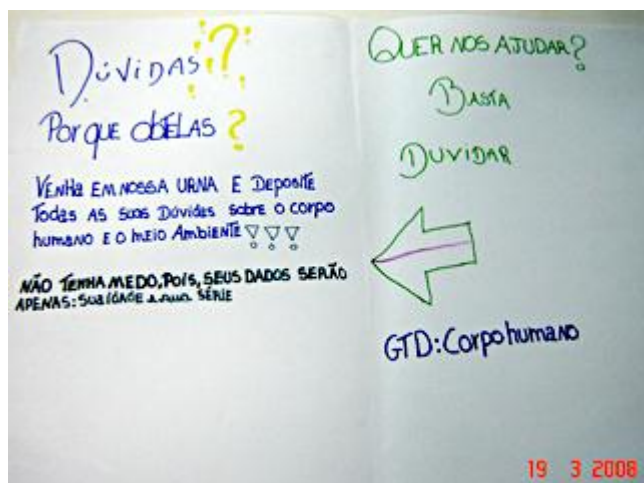
O programa radiofônico *Universidade das Crianças* surgiu em 2005, a partir do próprio nascimento da Rádio UFMG Educativa, sediada no Campus da Universidade Federal de Minas Gerais, na cidade de Belo Horizonte. Essa rádio é um marco importante na história da UFMG, fruto de um projeto de 30 anos, levado à frente pela Professora Maria Ceres Pimenta Spínola Castro, atual coordenadora do Centro de Comunicação da UFMG (CEDECOM). Uma das atividades iniciais da Rádio UFMG Educativa foi o desenvolvimento de oficinas de rádio para o público interessado em aprender algumas particularidades da radiodifusão. Tais oficinas despertaram a paixão pelo rádio em uma fração da comunidade universitária, dando origem a vários programas de divulgação científica, sendo um deles o *Universidade das Crianças*.

A partir de uma parceria entre a Rádio UFMG Educativa [1], o Instituto de Ciências Biológicas e o Centro Pedagógico (CP) [2] da UFMG, começa a “moldar-se” o *Universidade das Crianças*. Transmitir às crianças a paixão pela ciência é a proposta do projeto em questão, que tem como idealizadora e coordenadora uma pesquisadora do Instituto de Ciências Biológicas. Ela vai à busca antes de mais nada de, através da fala das crianças, resgatar o que tem de mais essencial na atividade científica – a curiosidade humana. A perspectiva é deixar cada criança, influenciada pela sua história e pelo seu contexto, mostrar seus questionamentos mais genuínos. De uma certa forma, tal proposta representa uma contestação à forma como a ciência contemporânea tem sido praticada, no seu ritmo alucinante de produtividade medida por publicações, o que faz com que as perguntas mais essenciais “morram” antes de “nascer”. No *Universidade das Crianças*, a dúvida da criança é externada a partir de atividades da disciplina intitulada Grupo de Trabalho Diferenciado (GTD), oferecida

inicialmente a crianças de 9 a 11 anos do Centro Pedagógico da UFMG. Pesquisadores da UFMG, alunos de graduação e pós-graduação e, ainda, as próprias crianças do GTD, são todos convidados a responder às perguntas. Na maioria das vezes as perguntas demandam maiores investigações e discussões, o que muitas vezes culmina na interação efetiva de estudantes e pesquisadores das mais diversas áreas da Universidade.

Temas diversificados são abordados, sendo que no ano de 2007 e 2008 o tema escolhido foi o *corpo* humano. Normalmente as perguntas e também as respostas são elaboradas com a participação de professores de Ciências do Centro Pedagógico, pesquisadores da própria UFMG, além de alunos do curso de graduação em Medicina da UFMG e coordenadores do projeto. Sempre que possível as indagações e as respostas voltam ao CP para discussões que indiquem a sua viabilidade e/ou reelaboração, de forma a permitir melhor entendimento, principalmente para o público participante, que são crianças. Tudo isso em oficinas.

Um dos produtos finais do projeto em questão são as pílulas [3] radiofônicas. Para a elaboração do texto a ser gravado, procura-se utilizar uma linguagem acessível e agradável, mas sem perder a cientificidade e a lógica do pensamento. Com freqüência utilizam-se metáforas e analogias, mas sempre com a preocupação de não promover a banalização ou o esvaziamento do tema abordado. Lembramos também que em alguns casos as respostas voltam ao grupo de crianças do GTD para se avaliar a linguagem empregada. As crianças ficam empolgadas, pois suas vozes podem ser ouvidas por muitos, uma vez que são veiculadas no programa *Universidade das Crianças* da Rádio Educativa UFMG. Abaixo o exemplo de uma pílula veiculada:



Criança: Meu nome é Nathália, eu tenho 10 anos e gostaria de saber quantas minhocas temos no cérebro?

Locutor: Bem Natália, na verdade não temos minhocas no cérebro. Aquelas estruturas que a gente vê em figuras de livros que se parecem mesmo com minhocas são o que os cientistas chamam de giros do cérebro.

O número de giros pode variar um pouquinho de pessoa para pessoa e até de um lado para o outro do cérebro de uma mesma pessoa. Mas a gente deve ter mais ou menos uns 20 giros de cada lado do cérebro.

Na verdade essas minhocas ou giros não são estruturas separadas. Todas elas estão conectadas umas às outras formando uma estrutura muito bem organizada, que a gente chama de cérebro, e que nos permite ter uma capacidade imensa de pensar.

Mas uma coisa importante pra você aprender é que esses giros foram todos formados a partir de uma estrutura só, parecida com um tubo comprido. Aí enquanto você foi desenvolvendo na barriga da sua mãe, esse tubo foi crescendo. Só que esse tubo cresceu dentro do crânio que é como uma caixa de paredes duras e que por isso não deixou esse tubo ocupar um espaço muito grande. Então, esse tubo foi se dobrando e dobrando e assim foram se formando as minhocas da cabeça.

É por ter os giros do cérebro que a gente consegue pensar tanta coisa, ter idéias novas, enxergar, ouvir sons, sentir cheiro e muitas outras coisas. Eu sou Camila Rabello e o nosso e-mail é unicriancas@icb.ufmg.br.

Sobre o(a) autor(a):

Josemir Almeida Barros: Licenciado em História pela PUC-MG e Mestrando em Educação pela UERJ. Professor da FaE/UEMG.

Referências bibliográficas (ou textuais):

- [1] Transmissão: Rádio Educativa UFMG – 104,5 FM; Online: www.ufmg.br/online/radio/
- [2] O Centro Pedagógico (CP) é uma Escola Federal de Educação Básica que está sediada no campus Pampulha da UFMG.
- [3] Pílulas são programetes de curta duração com conteúdo variado